

Administração garante que procedimentos são os corretos

Bloco quer Governo a explicar tratamento oncológico em Braga

JOAQUIM MARTINS FERNANDES

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) na Assembleia da República quer saber se o Ministério da Saúde conhece o que se passa no Hospital de Braga com os tratamentos de quimioterapia e com a alegada mudança de medicamentos de combate ao cancro por outros mais baratos.

A interpelação ao ministro Paulo Macedo é motivada por informações que foram participadas ao BE e que apontam para a adoção de novos procedimentos que motivam a preocupação dos bloquistas. A administração da unidade hospitalar bracarense demarca-se das suspei-



ARQUIVO DM

Administração nega que exista qualquer «perturbação» nos tratamentos oncológicos

tas que motivaram a tomada de posição bloquista e nega que exista qualquer «perturbação» que comprometa os tratamentos de quimioterapia.

«O Hospital de Braga não tem registo de qualquer perturbação nos tratamentos dos doentes de

quimioterapia», afirmou ao *Diário do Minho* o gabinete da Comissão Executiva, sublinhando que «os tratamentos prestados no Hospital de Braga seguem os protocolos estabelecidos para o respetivo quadro clínico».

No requerimento que di-

rigiu a Paulo Macedo, o deputado do Bloco João Semedo dá conta que o seu partido foi informado que o Hospital de Braga «estará a adotar procedimentos no tratamento de doenças oncológicas que carecem de esclarecimentos». O documento entregue à presi-

dente da Assembleia da República levanta a suspeita de que a unidade de saúde «estará a iniciar tardiamente tratamentos de quimioterapia e, por vezes, a interromper a terapêutica, por falta de medicamentos em stock».

«Por outro lado, e também nos casos oncológicos, registar-se-ão situações em que a medicação será substituída por outra, apenas por ser barata», denuncia o médico do Bloco de Esquerda, alegando que em causa estão matérias que «merecem a maior preocupação e exigem esclarecimentos urgentes».

João Semedo recorda que ainda este ano questionou o Governo «sobre

a não disponibilização, no Hospital de Braga, de tratamento intravenoso a uma pessoa com doença oncológica» e vinca que «a gravidade desta situação» requer que o Ministério da Saúde averigue se existe ou não um relatório da autoria do representante do Estado na Parceria Público-Privada do Hospital de Braga «sobre a forma como estão a ser administrados os medicamentos e tratamentos aos doentes oncológicos».

«O tratamento adequado e atempado de doenças do foro oncológico é fundamental para o sucesso da terapêutica, pelo que se impõe o esclarecimento atempado e cabal desta situação», resume o deputado do Bloco de Esquerda, que também solicitou ao Ministério da Saúde as cópias dos relatórios que Luís Matos, gestor da parceria da saúde de Braga, tem elaborado sobre a gestão do Grupo José de Mello Saúde.